



EXPERIÊNCIAS CONSTROEM SONHOS

Janer Rucel da Silva, Café Cachoeira do Sul e Novo Cabrais/RS¹

RESUMO: Este depoimento foi escrito com o objetivo de partilhar minha leitura de mundo a partir da teoria, reflexões e vivências ao longo de minha trajetória como educadora e como membra do Café com Paulo Freire. Foi impactante o "contato" com Paulo Freire, pois saí de minha zona de conforto e alcei voos que não imaginava serem possíveis. Estar enraizada no Café com Paulo Freire, juntamente com minhas companheiras de luta, me faz acreditar cada vez mais que nosso sonho é possível.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria; Encantamento; Vivências

Sou Janer Rucel da Silva, mãe de dois homens maravilhosos que já me presentearam com cinco netos educados, carinhosos e muito felizes.

Iniciei a minha trajetória educacional quando escolhi ser professora e, paralelamente, conheci o *MOBRAL* – Movimento Brasileiro de Alfabetização, experiência instituída no Governo Militar, pós-golpe de 1964, com o objetivo de silenciar Paulo Freire.

Como educadora, fazia as inscrições, tinha que cativar os futuros alunos a frequentarem as aulas. Lecionava à noite na minha comunidade. Na época, aprendi muito com meus "alunos" e desta experiência ficaram enraizados em mim os contatos externos às paredes da escola, quando os encontrava, e eles cheios de alegria me cumprimentavam e falavam: "Olha a menina é minha professora!". Foi uma experiência encantadora.

À medida que me transformava de professora em educadora, fui agregando valores através das leituras e convivências com pessoas que conheci na faculdade e que fazem parte da minha vida até hoje. Relações que foram se estreitando em prol de um sonho: viver/conviver num mundo mais humano e com oportunidades para todos.

Em 1984, tive uma das experiências mais intensas da minha vida, quando, com outros colegas de faculdade, fomos ao Ginásio Pedro Carneiro Pereira, em Caxias do Sul, assistir, junto com milhares de pessoas, o mestre Paulo Freire. Vê-lo em ação foi

¹ Janer Rucel da Silva – Professora, aposentada, licenciada em Pedagogia pela UNIVALE, pós-graduada em Supervisão Escolar pela UNIVALE. Integrante do Café com Paulo Freire Cachoeira do Sul/Novo Cabrais. Contato: janerrucels@gmail.com



muito significativo. Ele me encantou; cativou a todos com seu jeito humilde de dialogar, com tanto afeto no olhar, com tanta esperança para compartilhar. Mesmo com aquele frio intenso, de um inverno rigoroso, nossos corações se aqueceram ao presenciar suas atitudes com os presentes. Muitos jovens sentados no chão, pois não havia lugares para todos nas arquibancadas e cadeiras, então, ele levantou-se e sentou-se no chão, iniciando ali, na nossa frente, um diálogo corporal repleto de afeto e cumplicidade. O estádio em silêncio absoluto! Quando ele falava, podia-se perceber que seu olhar ia em direção a todos os presentes, como se quisesse nos tocar ao falar e nos ouvir. Sua paciência pedagógica foi impactante na minha vida.

As palavras ditas por Paulo Freire à época ressoaram fortes, pois ainda impulsionam as ações de todos nós que atuamos na área da Educação.

Nesta caminhada, continuei agregando conhecimentos e experiências. Fui professora de classes multisseriadas, supervisora escolar, trabalhei na Secretaria de Educação do Município de Cachoeira do Sul, fui diretora escolar, alfabetizadora, atuei como professora no Instituto de Educação (2002 até 2006), e trabalhei na Coordenadoria de Educação (1999 até 2002), ocasião em que tive a honra e oportunidade de trabalhar no MOVA-RS – Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do Rio Grande do Sul, na gestão do governador Olívio Dutra (1999/2002).

Fui coordenadora do MOVA-RS da 24ª Coordenadoria de Educação, entre os anos de 2000 até 2002, quando tive a felicidade de conhecer a professora Liana Borges. Que lindeza de pessoa! Não poderia deixar de salientar este fato, pois, sem saber, este ser humano magnífico elevou meus sonhos, e aquela borboleta, que era o símbolo do MOVA-RS, transformou-se num símbolo na minha vida. Na mesma ocasião, aprendi muito sobre Sistematização de Experiências, com Oscar Jara.

Nesta incansável necessidade de saciar meus anseios, cheguei até o Café com Paulo Freire Cachoeira do Sul/Novo Cabrais, no ano de 2018. Com muita alegria, no dia 12 de agosto daquele ano, tivemos o primeiro encontro, na casa de nossa curadora Bia, *nossa Biazinha*, a qual o corretor insiste para que seja "Boazinha", como se a conhecesse. Fomos nos "acolherando" para saciar nossa sede de aprofundar nossos conhecimentos freirianos e lutar por um mundo mais fraterno e justo.

A partir daí, o movimento foi intenso e edificante. Paralelamente ao espaço para estudo, fomos organizando ações sociais para colocar na prática nossas leituras, discussões e aprendizados. Sabemos que a opressão e a necessidade aprisionam,



então, organizamos algumas ações visando amenizar a dor e sofrimento em nossa comunidade tais como: cestas de café, material escolar, sacolas de higiene e limpeza, brechós, plantio de árvores frutíferas e apoio à aprendizagem.

Participar do Café me fortalece. *Ninguém solta a mão de ninguém* é o lema que nos move. Minha participação é intensa emocionalmente, não consigo me ver afastada do grupo. Criamos um vínculo muito forte. Vivemos as alegrias e as dores umas das outras. Algumas de nossas histórias são coletivas. Quando uma se faz avó, curtimos juntas e partilhamos estes momentos. Nas alegrias, estamos sempre juntas; nas perdas, somos presença, amparo e abrigo. Nosso abraço é o melhor do mundo, ele é acolhimento, ternura e força.

Acreditamos que é na troca que nos abastecemos, somos um pouquinho de luz na vida das pessoas que atingimos através de nossas ações. Levamos junto a esperança de mudança, a crença numa sociedade possível de engajamento e responsabilidade com o outro. Esperamos despertar no próximo aquilo que ele tem de melhor para que possam se tornar fortes e sonhar com um mundo mais fraterno e justo.

Nosso grupo está se construindo, seguindo as orientações da curadoria, com muita amorosidade, generosidade e afetividade. Meu grupo está recheado de pessoas que me impulsionam mesmo sem saber. O fato de saber que estão lá, que fazem parte da minha vida, as transformam em "presente". Sim, sua presença é um presente!

O grupo me leva para além do que penso ser capaz, para além das fronteiras do meu eu. Se não fosse o apoio do grupo não teria superado tudo que passei nos últimos anos. Estamos sempre nos apoiando. O afeto que nos une transcende o grupo.

Estou aposentada e continuo sonhando e lutando para ser a diferença no mundo. Esse coletivo oferece esta oportunidade, pois a *boniteza*, conceito de Paulo Freire, "que é intrínseco ao que é bom, verdadeiro e que tem a ver com a crença em um mundo mais justo" (FREIRE, 2021, p.11) se encontra na luta que se empreende coletivamente.

E como afirmou Saint-Exupéry, no livro *O Pequeno Príncipe*: 'Se você chegar, por exemplo, às quatro da tarde, a partir das três eu começarei a me sentir feliz. Quanto mais a hora se aproximar, mais a felicidade se intensificará' (SAINT-EXUPÉRY, 2003, p.58). Assim são os momentos que antecedem o encontro do grupo,



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

sempre uma mistura de alegria, pois sabemos que nos reuniremos e nos encantaremos com a possibilidade de inúmeras jornadas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Ana Maria Araújo. **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2003.